

## ENTRE HOLLYWOOD E AS CHANCHADAS (O CINEMA ENTRE AS DÉCADAS 30 E 50)

**Autores:** Profa. Dra. Solange Wajnman, Flavio Luiz Matangrano, Paulo Cesar Sousa Sampaio, Raphael Fernandes Lopes Farias e Roberto Carlos Cavalcanti da Conceição

Transformações políticas e econômicas entre os anos 30 e 50 conduzem a experiência audiovisual brasileira à oscilações e hibridismos entre aspectos modernos e arcaicos. Nasce no contexto de processo de modernização articulado pela política do então presidente Getúlio Vargas a incipiente indústria cultural, cujo alvo é a população massiva. Um dos produtos de maior sucesso popular é a criação do cinema brasileiro denominado pejorativamente pela *intelligentzia* como cinema das Chanchadas (cinema de baixa qualidade), que convivia lado a lado com o cinema hegemônico de Hollywood, também com grande sucesso popular. Ressaltamos aqui a discussão com alguns autores importantes como Vieira (1987), Lyra (2014), Ortiz (2013). É neste contexto de recursos materiais e estéticos que a pesquisa que desenvolvemos atualmente na Universidade Paulista (UNIP) esboça (desenha) o estilo desta época que se desenvolve entre os anos 30 e 50. Partimos da investigação do gosto estético encontrado nos cinemas de sucesso (as chanchadas brasileiras e os filmes americanos) com o objetivo de estendê-la ao *star system* da época (revistas, moda), às lógicas do consumo e aos processos de industrialização de um Brasil que se proporá moderno. Dentro de uma rede de conexões (cf. Weber, 1993) e também utilizando as noções de ressonância (cf. Maffesoli, 1996), paródia (cf. Hutcheon, 1985), trabalhamos o fascínio pelo *american way of life* que se esboça na imitação e apropriação dos objetos de moda estrangeiros, mas que, contraditoriamente, sofrem resistência popular. A paródia, o riso, a imitação fora de contexto, o *kitsch* são, neste sentido, exemplares.